

HISTÓRIAS DE SUCESSO



FEV-MAR 2026 ANO 5 Nº 021

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

LIBERDADE ECONÔMICA PARA OS MUNICÍPIOS

Sebrae Minas atua para fomentar
um ambiente mais favorável ao
crescimento dos pequenos negócios

CABO VERDE E DIVINÓPOLIS CELEBRAM OS RESULTADOS DO PROGRAMA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

SAIBA COMO O PROCESSO DE COMPRAS PÚBLICAS PODE AJUDAR A RETER RIQUEZAS NOS MUNICÍPIOS

**PRECISA
DE CRÉDITO,
MAS NÃO
CONSEGUE
POR FALTA
DE GARANTIA?**



O Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) existe para atender você.



PRECISA DE
CAPITAL DE GIRO?



QUER EXPANDIR
O SEU NEGÓCIO?



GARANTIR
O ESTOQUE?



INVESTIR NO
MARKETING?

Saiba mais em:

credito.sebraemg.com.br

0800 570 0800

FAMPE 30^{ANOS}

SEBRAE

UM BOM LUGAR PARA EMPREENDER E PROSPERAR



Segundo a última edição da pesquisa GEM, principal estudo mundial sobre empreendedorismo, ter o próprio negócio está entre os três grandes desejos de milhares de brasileiros.

Criar as condições adequadas para que esse sonho prospere e gere bons frutos é o que orienta o Sebrae Minas em seus programas e iniciativas voltados ao Desenvolvimento Econômico. Nessa frente de negócio, apoiamos os municípios a se tornarem um bom lugar para quem empreende, trabalha, gera empregos, renda e movimenta a economia.

Por meio do Programa Territórios Mais Atrativos, lançado em 2024, temos atuado em conjunto com agentes públicos e lide-

ranças locais para melhorar e fortalecer o ambiente de negócios nos diversos territórios do estado.

Mais de 250 municípios já foram alcançados por essa iniciativa, que se desdobra em quatro frentes: Liberdade Econômica, Regularização Fundiária, Inovação na Gestão Pública e Atração de Investimentos.

Nesta edição especial da Histórias de Sucesso, reunimos alguns resultados desse trabalho, que tem tornado mais fácil, simples e seguro o sonho de quem, de fato, faz o desenvolvimento acontecer: os empreendedores.

Boa leitura!



Alexandro Carvalho

MARCELO DE SOUZA E SILVA

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

**HISTÓRIAS DE
SUCESSO**

SUMÁRIO

6

Programa Atração de Investimentos já resultou em impactos positivos para 19 municípios mineiros, entre eles Divinópolis, onde o empreendedor Sérgio Moisés tem negócios



Obelisco Filmes



Obelisco Filmes



12

Maria da Fé, no Sul de Minas, está prestes a regularizar 150 imóveis urbanos, beneficiando moradores, como a Maricele, e fomentando o ambiente de negócios

Fampe Minas Gerais consolida-se como um importante instrumento de fortalecimento dos pequenos negócios no estado

17

40

A atualização da legislação urbanística também abre espaço para novos negócios. Veja mais na Consultoria



44

Conheça o Relatório Gerativo Municipal, que funciona como um raio-x dos 853 municípios de Minas Gerais

FEV-MAR | 2024 | ANO 5 | Nº 021

EXPEDIENTE

Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

Banco do Brasil, BDMG, CDL-BH, Caixa, Ciemg, Faemg, Fapemig, Fecomércio, FederaMinas, Fiemg, Indi, Ocemg, Sebrae NA, Seplag e Sedectes

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas
Marcelo de Souza e Silva

Superintendente: Afonso Maria Rocha
Diretor Técnico: Douglas Augusto Oliveira Cabido
Diretor de Operações: Marden Magalhães

Conselho Editorial:

Bárbara Sarto, Bruno Ramos, Bruno Ventura, Danielle Fantini, Débora de Souza, Gustavo Moratori, Izabella Campos, Jamille Atizore, Jefferson Ferreira, Maria Teresa Freitas, Karine Martinez, Laurana Viana, Loidiana Perazzo, Paulo César Veríssimo, Rachel Dornelas, Rafael Tunes, Rosely Maria Vaz, Stella Maris de Paula

Gerente de Comunicação e Marketing: Leonardo Iglesias
Jornalista responsável: Aline Freitas – MTB 09007/MG
Periodicidade: Bimestral

Redação:

Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – Belo Horizonte, Minas Gerais – CEP: 30.431-285 – 0800 570 0800
Sebrae.com.br/Minasgerais



Obelisco Filmes

22

Poços de Caldas, no Sul de Minas, assistiu a uma rápida expansão de novos negócios a partir da Redesim + Livre, iniciativa que auxilia a automatização, abertura e legalização de empresas

Assista à videorreportagem na Revista Histórias de Sucesso digital. Use o QR Code para acessar.



32

Iniciativa estimula participação de pequenos negócios locais nas compras públicas dos municípios



Obelisco Filmes

36

Confira a entrevista com o ex-ministro de Minas e Energia e ex-secretário de Política Econômica Adolfo Sachsida sobre os desafios e perspectivas para o ambiente de negócios brasileiro

No áudio na revista digital, a analista do Sebrae Minas Bárbara Castro fala sobre a ferramenta.



sebrae



46

Quer conhecer experiências reais e soluções aplicáveis para tornar os municípios mineiros mais atrativos? Assista ao videocast Desenvolvimento que Transforma, no SebraePlay

ACESSE TAMBÉM
A REVISTA HISTÓRIAS
DE SUCESSO DIGITAL



revistahistoriasdesucesso.Sebraemg.com.br

Prefácio Comunicação

Editoras: Ana Luíza Purri e Cristina Mota

Reportagens: Ana Cláudia Vieira, Ana Paula de Oliveira, Daniela Maia, Fernanda Santos, Josie Menezes, Lucas Alvarenga e Raissa Maciel

Revisão: Luciana Oliveira

Projeto gráfico: Tércio Lemos

Design e diagramação: Camila Janaina

Podcasts

Produção: Cristina Mota

Roteiro e apresentação: Bruno Assis

Edição: Domenica Mendes

Videorreportagens

Produção e roteiro: Cristina Mota

Apresentação: Cristina Mota

Edição: Dante Bragança

HISTÓRIAS DE
SUCESSO

SEBRAE

CRIANDO AS CONDIÇÕES CERTAS

Programa Atração de Investimentos atende todo o estado; em
Divinópolis, vai gerar 5 mil empregos diretos

JOSIE MENEZES

Obelisco Filmes



Sérgio Moisés vai expandir as operações de sua empresa

Com 142 horas de instrutoria para a qualificação de gestores municipais, o programa Atração de Investimentos, do Sebrae Minas, já resultou em impactos positivos para 19 municípios mineiros. Em 2025, a metodologia foi aplicada em 12 cidades e, apenas em janeiro de 2026, já alcançou sete novos municípios, evidenciando a confiança das gestões municipais e a efetividade da iniciativa.

Divinópolis é uma das cidades onde os resultados já começam a se materializar. Logo após a conclusão do projeto-piloto, empresas já haviam confirmado investimentos, a exemplo da Brasul, quarto maior negócio do município. “Estamos em Divinópolis há mais de 20 anos e estou maravilhado com a iniciativa. Fomos pioneiros ao abraçar o projeto com a prefeitura e o Sebrae Minas, e a tendência é que muitos outros empresários façam o mesmo”, diz o empresário Sergio Moisés. À frente da fornecedora de bebidas revendedora da Ambev, ele e seu pai trouxeram mais oito companhias para atuar no município.

Sergio explica que a Brasul sempre almejou ampliar as operações para além da venda de produtos. Agora, será possível fazer esse investimento de expansão na própria cidade. “Vamos viabilizar a criação de um grande centro logístico industrial integrado na região da Ferradura. O intuito do nosso grupo é criar mais empresas e gerar mais empregos”, afirma. Ele avalia que a comunidade deve crescer juntamente com as empresas muito



Divinópolis tem localização estratégica para o escoamento de produtos

rapidamente, visto que a região tem imenso potencial devido à localização estratégica para o escoamento de produtos e industrialização da cidade.

O secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Divinópolis, Igor Silva Cardoso, faz a projeção do novo centro industrial. “O Complexo Ferradura vai iniciar com a atração de R\$ 250 milhões em investimentos e uma média de 700 a 800 contratações. A estimativa, ao longo dos próximos anos, é chegar à casa de R\$ 1,5 bilhão em investimentos e 5 mil contratações diretas”, afirma.

**NOVO CENTRO
INDUSTRIAL DE
DIVINÓPOLIS
DEVE GERAR 5 MIL
CONTRATAÇÕES
DIRETAS**





Igor Cardoso viajou pelo Brasil para promover Divinópolis e captar investimentos

Igor conta que a aplicação da metodologia do Sebrae Minas começou em 2023. Na secretaria, foram dez meses de trabalho formatando o edital e programando viagens em busca de empresários. “O Sebrae Minas estava literalmente no carro conosco e viajamos todo o Brasil para promover a nossa cidade. Negociamos com 89 empresários potenciais”, recorda. Ele afirma que, além de apresentar toda a metodologia de atração de investimentos, o Sebrae Minas os conectou a *players* de mercado em feiras e eventos, o que possibilitou o *matchmaking* com o investidor final. O secretário ainda destaca a missão que tiveram para o Sul de Minas, em Extrema, e visitas a Betim, Contagem e Belo Horizonte. “Nesse momento de rota e mapeamento, o Sebrae Minas nos

amparou e abriu a visão para algo que não estávamos olhando. A prefeitura já tinha mais de 1 milhão de metros quadrados disponíveis para a implementação de um novo complexo industrial”, explica.

Além do Complexo Ferradura, Igor ressalta que, no meio do caminho, houve um investidor que viu a movimentação e decidiu investir R\$ 100 milhões em um terreno privado para fazer galpões logísticos Triple A, a partir de abril. Outro investimento crescente em Divinópolis é na área da saúde. “Do ano passado para este, foram três investimentos de hospitais: um neonatal, com quase R\$ 30 milhões de investimentos, um oncológico e um regional. Tudo isso com a ajuda também do Sebrae Minas”, comemora.

PARA ALÉM

Com a metodologia já implementada após o piloto em Divinópolis, outro destaque do programa é o município de Cabo Verde, que possui cerca de 11 mil habitantes. A iniciativa viabilizou a reativação e a expansão de um laticínio, gerando, de imediato, 30 novos empregos.

“Foram investidos mais de R\$ 500 mil em estrutura. Para que tudo isso acontecesse, foi preciso uma integração de mais de quatro secretarias, incluindo a de Agricultura, além de cuidados para o acesso e a desburocratização de processos”, explica o secretário de Inovação e Desenvolvimento Econômico de Cabo Verde, Júlio César de Sousa. Também será dado início a um programa de cursos de capacitação para os produtores de leite da loca-

CABO VERDE É OUTRO DESTAQUE DO PROGRAMA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS



lidade. Além disso, Júlio relata o envolvimento do empresário, que se comprometeu não só a reabrir o laticínio, mas a levar para a planta de Cabo Verde outros produtos do seu mix.



Cabo Verde fica localizada no Sul de Minas

Obelisco Filmes



Júlio César de Souza está à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Cabo Verde

Para o secretário, a capacitação promovida pelo Sebrae Minas ampliou a visão da equipe da prefeitura sobre as possibilidades de atração de investimentos para o município. “Por décadas, nós mal olhávamos para nosso próprio desenvolvimento. Em cidades pequenas como a nossa, é comum que os setores entrem em um estado de conforto”, avalia. Além do laticínio reativado, ele celebra o recebimento no município de novo laboratório de exames clínicos oriundo de Poços de Caldas, com novos seis empregos diretos, que devem dobrar nos próximos meses. “Para nosso porte, os números do laticínio e do laboratório são expressivos e representam uma virada de chave”.

No estado, outros resultados do programa em fase de concretização são a ampliação da operação de uma indústria de grãos e a vinda

de indústrias têxteis e de uma empresa chinesa de implementos agrícolas. São avanços que se refletem diretamente na geração de empregos, aumento da renda da população e ampliação da capacidade dos municípios de realizar novos investimentos.

PRIMEIRO, ARRUMAR A CASA

O programa Atração de Investimentos promove a capacitação intensiva dos times das prefeituras em uma jornada que dura entre 10 e 12 meses e visa tornar a gestão pública mais ágil e menos burocrática. O analista do Sebrae Minas Leonardo Medina destaca uma das premissas da iniciativa: para o município ser bom para empresas de fora, ele primeiramente precisa ser bom para aquelas que já estão instaladas no ter-

ritório. “O primeiro pilar é ensinar as equipes das prefeituras a olhar para dentro, tirando-a do gabinete e colocando-as nas ruas conhecendo empresas e entendendo de fato a dor dos empresários”, diz. O segundo pilar apontado por Leonardo é ensinar o caminho para que a prefeitura possa fazer o processo de prospecção, estando ancorada nos reais diferenciais que o município já tem ou passou a ter, sempre sob a ótica do que favoreça a geração ou ampliação de negócios.

O êxito, ao final desse processo, é resultado a conjugação de alguns fatores, como o real entendimento dos diferenciais e fragilidades do município, proatividade, assertividade na proposição/revisão legislativa, olhar estratégico para mercados, boa comunicação e, sobretudo, capacidade de executar as ações necessárias para implementação e perenidade dos negócios no município, ofertando aos investidores previsibilidade e segurança jurídica.

No desenvolvimento econômico, o programa Territórios Mais Atrativos, do qual o Atração de Investimentos faz parte, oferece uma gama de produtos. O carro-chefe, segundo Leonardo, é a implementação da Lei da Liberdade Econômica. “Quanto mais municípios desburocratizados e ágeis tivermos, maior o potencial de melhoria do ambiente de negócios em Minas Gerais”, afirma.

O analista do Sebrae Minas ressalta, ainda, que a atração de investimentos tem o potencial de ir além e induzir outras políticas públicas fundamentais para o município. Assim, os próximos passos da instituição para a frente de Desenvolvimento Econômico e Atração de Investimentos serão acelerar, ainda mais, a desburocratização dos municípios, a implementação da Lei da Liberdade Econômica e, a partir dessa desburocratização, levar a atração de investimentos para esses territórios.

PROGRAMA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS



142 horas de capacitação para times das prefeituras



9 módulos de implementação



3 eixos principais

EIXO 1

Desenvolvimento Econômico

EIXO 2

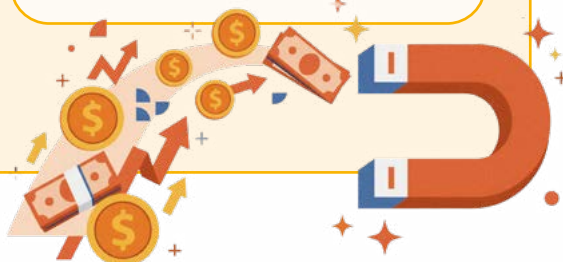
Prospecção de Investimentos

EIXO 3

Monitoramento

RESULTADOS

- ✓ Qualificação dos gestores municipais
- ✓ Território mais atrativo e competitivo
- ✓ Fortalecimento e expansão de empresas locais
- ✓ Atração de novos negócios
- ✓ Geração de emprego e renda





O bairro Vila Dona Isabel é um dos locais de Maria da Fé em processo de Reurb

SEGURANÇA PARA MAIS INVESTIMENTOS

Mirando no desenvolvimento local, Sebrae Minas cria metodologia para capacitar gestores municipais a implantar a Reurb

ANA PAULA DE OLIVEIRA



Mais do que portas, cercas e muros, a segurança legal de um imóvel só ocorre de fato com o registro em cartório, único documento com valor legal para afirmar o direito de propriedade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 cerca de 5 milhões de imóveis (7,8%) correspondiam a moradias irregulares. Já o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional aponta, com dados

de 2019, que cerca de 50% dos imóveis do país têm algum tipo de irregularidade.

Diante desse cenário desafiador e histórico, que se tornou um importante entrave para o avanço de investimentos produtivos no estado, o Sebrae Minas desenvolveu e vem aplicando uma metodologia específica para apoiar agentes municipais na implantação de um importante dispositivo: a Regularização Fundiária Urbana, conhecida como “Reurb”.

De forma prática, esse instrumento reduz a burocracia nos procedimentos e confere protagonismo aos municípios, definindo melhor os papéis dos atores envolvidos. “Áreas irregulares não atraem investimentos. Ou seja, quanto mais irregular uma cidade é, mais empobrecida ela fica. Por isso, detectamos na Reurb uma oportunidade para transformar áreas ‘invisíveis’ da economia em ativos formais, produtivos e valorizados, nas quais os pequenos negócios, que atuam nesses núcleos urbanos, podem investir e crescer, mirando também nos ganhos em geração de emprego e renda e na retenção de riqueza local”, explica Júlia Bicalho, analista do Sebrae Minas.

RESULTADOS COMPROVADOS

Ao consolidar o direito de propriedade e otimizar o uso do solo, a Reurb proporciona um terreno fértil para a atração de investimentos e o fomento de novos negócios, gerando prosperidade, fortalecimento econômico e crescimento contínuo do setor empresarial.

Cerca de 30 prefeituras mineiras já aderiram à consultoria de qualificação do Sebrae e deram os primeiros passos para entrar nesse círculo virtuoso. Entre elas está Maria da Fé, no Sul do estado. Cerca de 20% da área urbana do município é irregular, com oito núcleos informais.

Em 2025, a prefeitura iniciou a capacitação com o Sebrae e está prestes a formalizar 150 imóveis. O caso de Maria da Fé é emblemático, pois os resultados refletem a aderência e sinergia da equipe envolvida: secretarias de Assistência Social e de Saúde, de Planejamento e Gestão e de Gabinete, além dos setores de Engenharia e o de Tributação.

Servidor da prefeitura há mais de 30 anos, Evanildo Evaristo Ferreira integra a equipe e representa bem a forma como ela abraçou a causa. Para organizar e integrar todas as informações necessárias para a emissão da Certidão de Regularização Fundiária (CRF), documento principal exigido pelo cartório de Registro de Imóveis, ele criou um banco de dados via programa Microsoft Access, que é um sistema de gerenciamento de banco de dados relacional voltado para computadores. Dessa forma, técnicos, assistentes sociais, engenheiros e assessores jurídicos, entre outros, reúnem em um mesmo local as informações coletadas, que vão dos dados pessoais do ocupante até um memorial descritivo do imóvel.

“Usei a estrutura que tinha, criando um programa simples, que não é robusto em termos de tecnologia, mas capaz de reunir toda a base de dados necessária para gerar a CRF. Meu objetivo era que todos trabalhassem das suas salas ou em campo de forma independente, porém integrada. Isso agiliza e organiza o processo”, explica.

A costureira Maricele Aparecida da Silva sabe bem o valor do tão aguardado registro. Junto do marido Saulo Vieira da Silva, que é pedreiro, ela literalmente colocou as mãos à obra para erguer a casa da família. Carregou tijolos, areia e muita massa e, graças ao esforço, ela, o marido e as duas filhas sempre moraram em casa própria. Mas faltava algo: a documentação. “Sempre soubemos da importância, mas em cada fase da vida esse investimento precisava ser adiado em função de outros, como a educação das meninas, que chegaram à universidade”, orgulha-se. Maricele ficou desconfiada de início, mas acreditou depois das reuniões com a

prefeitura. “Estou muito feliz, pois sei que tudo o que conquistamos com todo esforço vai ficar para nossas filhas de maneira incontestável, baseada na lei”, comemora.

METODOLOGIA ÚNICA

A Reurb possui várias etapas técnicas que devem ser seguidas, exigindo acompanhamento adequado. A consultoria do Sebrae Minas supre essa lacuna.

Estruturada em módulos distribuídos em quatro pilares (diagnóstico, capacitação, consultoria de implementação e consultoria

de acompanhamento), a proposta é qualificar o corpo técnico das prefeituras nos procedimentos, ritos e fluxos da Reurb.

“Embora seja uma política pública de cunho social marcante, a Reurb beneficia um número expressivo de pequenos negócios instalados nesses núcleos urbanos. De posse regular de seus imóveis, os empreendedores passam a ter acesso a crédito para reformar, expandir, se formalizar. Sem contar o ânimo e a confiança para continuar tocando os negócios”, afirma Nilo Raposo, analista do Sebrae Minas.

Obelisco Filmes



Maricele comemora a regularização da casa que construiu junto ao marido



VANTAGENS DA REURB PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS



Impulso na economia



Resolução de conflitos fundiários



Acesso ao crédito formal



Atração de investimentos



Garantia de segurança jurídica



Valorização patrimonial dos imóveis



Investimento público em infraestrutura

VANTAGENS PARA O MUNICÍPIO:



Impulso ao mercado formal de compra e venda



Aumento da arrecadação tributária municipal



Aumento de serviços e receita



Desenvolvimento e Planejamento Urbano



Controle do patrimônio

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Para tornar o processo de regularização ainda mais acessível, o Sebrae Minas elaborou uma cartilha detalhada da consultoria prestada aos municípios. Além disso, a instituição também desenvolve e disponibiliza aos gestores participantes um Guia Orientativo com diagnósticos, lições aprendidas e impactos observados durante o processo de implementação da Reurb.



PARTICIPE

BUSQUE A UNIDADE DO SEBRAE MINAS MAIS PRÓXIMA PARA CONHECER MAIS SOBRE O TRABALHO.



SINAL VERDE PARA CRESCER

Fampe Minas Gerais lidera no volume de crédito avalizado no país

ANA CLÁUDIA VIEIRA



Marcelo Gusmão (ao centro) e a equipe da Drogeria Madri

Os resultados de crescimento da Drogeria Madri, fundada há 13 anos em Lontara, no Norte de Minas Gerais, vinham superando a expectativa. No entanto, quando o proprietário Marcelo Gusmão Cardoso

resolveu ampliar a operação com a abertura de uma nova unidade e a criação de uma clínica, enfrentou um obstáculo: o acesso a linhas de crédito que possibilitassem os investimentos.

A EXISTÊNCIA DE GARANTIAS ESTÁ ENTRE AS TRÊS MAIORES DIFICULDADES DOS EMPREENDEDORES PARA ACESSO A CRÉDITO

Marcelo não é o único que se vê diante dessa dificuldade: ela está entre os maiores entraves enfrentados por pequenos empresários. Em pesquisa realizada pelo Sebrae em outubro de 2025, 57,6% dos entrevistados consideraram difícil o acesso ao crédito. O percentual ainda é alto, apesar da queda de 10 pontos percentuais em relação ao levantamento feito no mesmo mês em 2024 e de políticas públicas que facilitam o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, como o programa Acredita.

Em outra pesquisa, realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com foco em micro e pequenas indústrias, 67,5% delas relataram problemas no processo de solicitação de crédito.

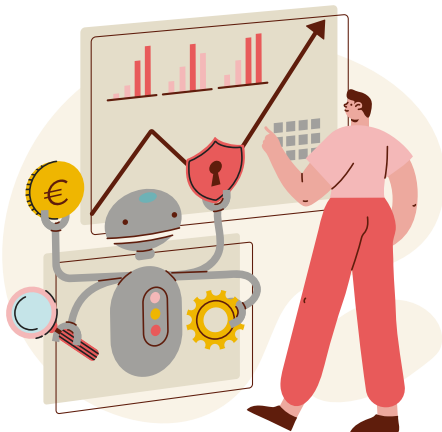
Conforme explica Débora Souza, analista do Sebrae Minas, parte dessa dificuldade se justifica pela falta de garantias que possam ser oferecidas pelos empreendedores às instituições credoras. “Na pesquisa realizada pelo Sebrae Minas, divulgada no início de março de 2026, foram identificadas quais são as principais dificuldades para os empresários acessarem crédito. E a existência de garantias está entre as três maiores dificuldades, junto com burocracia excessiva e com o CPF negativado ou com restrição,” diz.

UMA SOLUÇÃO

No caso de Marcelo, o acesso ao crédito para a expansão dos negócios foi viabilizado pelo Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), do Sebrae. Criado em junho de 1995 e prestes a fazer 31 anos, o Fampe oferece aval de até 80% em financiamentos para micro e pequenas empresas que não possuem garantias reais necessárias para empréstimos e financiamentos. Como contrapartida, os empreendedores pagam a taxa de Comissão de Concessão de Aval (CCA).

“O Fampe foi um facilitador, porque nossa empresa não tinha imóveis suficientes para dar garantia no valor do necessário à expansão. O fundo tornou possível contratar esse crédito”, explica Marcelo. Além do financiamento de uma filial da drogaria em Montes Claros, o empreendedor foi avalizado para um segundo financiamento, que possibilitou a abertura de uma clínica médica, em Lontara. De uma pequena drogaria, os negócios se transformaram em um grupo, com geração de empregos e oportunidades para muitas pessoas. “É uma ótima oportunidade. São oferecidas taxas de crédito abaixo do mercado, um prazo longo, com parcelas que cabem no orçamento, o que viabilizou a expansão. Então, eu sou uma prova viva de que o Fampe alavanca o Norte de Minas”, avalia.

Os números comprovam a percepção do empresário. Somente em 2025, foram 15.828 operações de crédito no estado que contaram com o aval do Fampe. O fundo avalizou R\$ 781 milhões, ampliando o acesso ao crédito com menos riscos para as instituições financeiras e condições mais favoráveis para que empreendedores invistam, cresçam e gerem emprego e renda. Quando avaliados os últimos cinco anos, os números impressionam ainda mais,



O FAMPE ATUA COMO UM MECANISMO DE GARANTIA QUE REDUZ O RISCO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NA CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMOS

com mais de 60 mil empresas atendidas e aproximadamente R\$ 3 bilhões avalizados.

Conforme explica Débora Souza, Minas Gerais tem se destacado no uso do programa para apoiar os pequenos empresários. Em 2025, o estado superou em R\$ 100 milhões em valor garantido o estado de São Paulo, o segundo colocado.

Para ela, o sucesso na utilização do programa se dá principalmente pela parceria com as diferentes instituições de crédito. “Somos os primeiros colocados na utilização do Fampe devido à proximidade do Sebrae com instituições financeiras, como BDMG, Banco do Nordeste, Sicoob, Sicredi, Cresol e o Fundo de Investimento Estímulo”, destaca.

COMO FUNCIONA NA PRÁTICA?

Criado para ampliar o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, o Fampe atua como um mecanismo de garantia que reduz o risco das instituições financeiras na concessão de empréstimos. Na prática, o fundo permite que empreendedores que não possuem garantias suficientes, como imóveis ou outros bens, possam obter financiamento para investir ou manter suas atividades por meio do aval do fundo. Para isso, o empreendedor interessado em obter crédito deve pro-

curar diretamente uma instituição financeira que opere com o fundo, como bancos públicos ou privados e cooperativas de crédito. A análise da solicitação é feita pelo próprio banco, que avalia fatores como capacidade de pagamento, histórico financeiro e viabilidade do negócio. Embora não seja obrigatória a apresentação de plano de negócios, a instituição financeira pode solicitar este e outros documentos, como o projeto de investimento ou a proposta de financiamento.

Caso o empresário não tenha garantias suficientes para respaldar a operação, o Fampe pode atuar como avalista de parte do financiamento. Débora Souza informa que, de modo geral, o fundo pode garantir até 80% do valor do crédito concedido, reduzindo significativamente o risco para a instituição financeira e facilitando a liberação do recurso.

Mas existem linhas específicas que avalizam até 100% do valor, como o Fampe Emergencial e o Fampe Mulheres. Em todos os casos, a responsabilidade pelo pagamento do empréstimo, diz a analista, é a mesma. “Se o empreendedor não conseguir honrar o pagamento do empréstimo, o fundo cobre a parte garantida da dívida junto à instituição financeira, dentro dos limites estabelecidos. Mas, ainda assim, o empresário permanece

responsável pelo compromisso assumido e pode ter o nome negativado caso não quite a dívida”, ressalta.

O programa é voltado para Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa (ME) ou Empresa de Pequeno Porte (EPP). Já o limite da garantia varia de acordo com o porte do negócio: atualmente, pode chegar a R\$ 100 mil para MEI, R\$ 400 mil para ME e R\$ 700 mil para EPP.

UM PARCEIRO DE CRESCIMENTO

Além do aval para empréstimos e financiamentos, o Sebrae atua no acompanhamento dos empreendedores por meio do programa Crédito Assistido. A iniciativa oferece orientação gerencial antes e depois da contratação do financiamento, ajudando empresários a planejar melhor o uso do recurso e a fortalecer a gestão do negócio. “Nosso objetivo não é apenas facilitar o acesso ao crédito, mas garantir que empreendedores utilizem esse recurso da melhor forma possível para desenvolver o seu negócio”, explica Débora.

O programa oferece conteúdos e serviços de consultoria, munindo empresários de conhecimento para a melhor tomada de decisão e para a gestão do negócio em diferentes áreas. “O Sebrae não é uma instituição financeira. Nosso papel não é esse, mas o de promover o crédito com orientação gerencial, que é um conhecimento que o empresário vai usar durante todo o desenvolvimento do negócio, independentemente de continuar ou não utilizando o Fampe”.

O fundo também pode ser utilizado em diferentes tipos de financiamento, como capital de giro — destinado à manutenção das atividades da empresa — ou investimentos em expansão, compra de equipamentos e modernização do negócio.

CRÉDITO PARA RECONSTRUIR

Além das linhas tradicionais de garantia de crédito, o Fampe pode ser acionado em situações emergenciais, como enchentes, deslizamentos ou outros desastres climáticos que impactem pequenos negócios. A linha foi criada no início de 2025, após as chuvas intensas e enchentes de grande proporção que atingiram Minas Gerais, provocando danos materiais expressivos e perdas econômicas significativas.

A medida viabilizou o acesso ao crédito com condições extraordinárias, incluindo 100% de garantia de aval e isenção integral da CCA que é paga ao fundo, beneficiando empreendedores de municípios oficialmente reconhecidos em situação de calamidade ou emergência.

A aplicação do Fampe Excepcional de Calamidade alcançou oito das nove regionais do Sebrae Minas no estado, com destaque para Rio Doce e Vale do Aço, Norte, Jequitinhonha e Mucuri e Centro-Oeste e Sudoeste. Mais de

Empreendimentos de cidades do Vale do Aço, como Timóteo, tiveram acesso ao Fampe Excepcional em 2025

HVL, wikipédia





R\$ 15 milhões foram liberados até o encerramento da vigência da medida, em 13 de agosto de 2025. Conforme explica Débora Souza, nesses casos, o fundo funciona como avalista do financiamento contratado pelo empreendedor junto às instituições financeiras, permitindo que empresas afetadas tenham acesso mais rápido a recursos para retomar as atividades.

Foi o que aconteceu com a empresa Art Pedras, em Timóteo, no Vale do Aço. Após fortes chuvas na região, um deslizamento de terra atingiu o galpão da empresa e causou prejuízos estimados em cerca de R\$ 100 mil, com perda de máquinas, chapas de mármore e peças já prontas para entrega. “Foi em janeiro de 2025, quando uma chuva muito forte carregou muita terra, e o barranco caiu em cima dos maquinários, de chapa, de peça pronta, de tudo. Ficamos todos desorientados e preocupados.”, relembra a gerente de vendas da empresa, Mariane Luiza Martins Sinfrônio.

Segundo ela, o acesso ao crédito emergencial foi essencial para que o negócio continuasse funcionando. “O recurso foi uma forma de respirar naquele momento. A gente tinha fornecedores para pagar, funcionários e precisava comprar matéria-prima novamente para refazer pedidos que tinham sido perdidos”, relata.

Com o financiamento, a empresa conseguiu cobrir parte dos prejuízos, manter a operação e reorganizar a produção, retomando alguns meses depois o processo de ampliação que tinha sido interrompido pela catástrofe. “Conseguimos aumentar a área de produção com um galpão a mais”, celebra. Para Mariane, a experiência reforça a importância de os empreendedores buscarem informações sobre linhas de apoio disponíveis em momentos de crise. “Às vezes, o empresário acha que não tem saída, mas existem programas que podem ajudar a atravessar esses momentos”, finaliza a gerente.

O FAMPE EXCEPCIONAL 2026 JÁ ESTÁ EM VIGOR E VAI ATENDER MAIS DE 100 MUNICÍPIOS INCLUÍDOS EM SITUAÇÃO DE CALAMIDADE NESTE INÍCIO DE ANO. AS 29 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS QUE ATUAM POR MEIO DO FUNDO PODERÃO CONCEDER O CRÉDITO PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS NESSAS CIDADES COM A ISENÇÃO DA CCA E AVAL FAMPE PARA 100% DO VALOR CONCEDIDO.

CAPA

Poços de Caldas é
referência no tempo de
abertura de novos negócios



O Sebrae Minas atua de forma estratégica, em parceria com o Governo do Estado, para apoiar os municípios na implementação efetiva da Lei da Liberdade Econômica, por meio da Redesim + Livre. A iniciativa impacta diretamente a administração municipal, que ganha em eficiência, transparência e segurança jurídica, e os pequenos negócios, que encontram um ambiente mais favorável para crescerem.

SIMPLIFICAR PARA CRESCER

Programa Territórios Mais Atrativos, do Sebrae Minas, atua de forma estratégica com o Governo do Estado para levar a liberdade econômica aos municípios mineiros

LUCAS ALVARENGA

Durante mais de três séculos, o mercantilismo dominou as relações comerciais no Ocidente, sob a lógica da acumulação de riquezas e da manutenção de um Estado forte e interventor. Mas, com a Revolução Industrial, esse conceito se tornou obsoleto, dando lugar ao liberalismo. Essa corrente fundamenta o princípio da liberdade econômica, que, segundo a Constituição Brasileira de 1988, garante aos indivíduos a liberdade de realizar atividades econômicas sem interferência estatal.

Em 2019, a sanção da Lei da Liberdade Econômica (Lei nº 13.874/2019) reforçou esses pilares ao reduzir a burocracia para a abertura de novos negócios. “Ao simplificar processos, a lei inverteu uma lógica histórica no Brasil, onde quem empreende precisa provar a boa-fé”, observa o diretor técnico do Sebrae Minas, Douglas Cabido. Ex-subsecretário de Desenvolvimento Regional do Estado, ele foi um dos responsáveis por implementar o programa Minas Livre para Crescer.

Política estadual de liberdade econômica, a iniciativa desburocratizou órgãos reguladores, revogou normas internas e implementou a maior lista de atividades dispensadas de alvará no país. Presente em 600 das 853 cidades mineiras, o programa contou com o suporte técnico e os recursos do Sebrae para operacionalizar a lei nos municípios. “Para sensibilizarmos o poder público local sobre o tema, condicionamos a implementação da lei como requisito inegociável para o acesso a uma série de programas da instituição”, conta o diretor técnico.

O Sebrae Minas atuou de forma estratégica, em parceria com o Governo do Estado, para apoiar 140 municípios na implementação da Redesim + Livre, iniciativa que automatiza a abertura e legalização de empresas. A medida impacta diretamente a administração municipal, que ganha em eficiência, transparência e segurança jurídica, enquanto pequenos negócios encontram um ambiente mais favorável para crescer. A Secretaria de Esta-

do de Desenvolvimento Econômico (Sede) e a Junta Comercial de Minas Gerais (Jucemg) são parceiros na ação.

Um estudo elaborado pelos economistas Izak Silva, Claudio Shikida, Marco Antônio Azevedo e Mateus Maia mostrou que os municípios mineiros que adotaram a lei tiveram, em média, 4,1% de acréscimo no Produto Interno Bruto (PIB) per capita. A análise, realizada entre 2017 e 2021, confirma o poder da desburocratização para dinamizar a economia. “A aprovação instantânea para abertura de empresas de baixo risco ou tática, em caso de omissão do poder público, se transforma em mais renda, emprego e prosperidade para os municípios”, acredita Douglas Cabido.

CNPJ EM APENAS UM DIA

Situado na Serra da Mantiqueira, o município de Poços de Caldas ostenta o 13º Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A vocação ao turismo em suas fontes termais e à economia criativa fortaleceu o setor de serviços, responsável por 54,5% das riquezas. Apesar desse potencial, a cidade convivia com a burocracia excessiva, que desestimulava a formalização de empresas. Mas, desde abril de 2025, a implementação da Redesim + Livre transformou esse cenário.

Pioneira entre os grandes municípios do Sul de Minas, Poços de Caldas assistiu à uma rápida expansão na abertura de novos negócios. De 2024 para 2025, a cidade registrou

TERRITÓRIOS MAIS ATRATIVOS

Lançado em 2024, o programa Territórios Mais Atrativos apoia agentes públicos e lideranças locais em processos e estratégias para simplificar e fortalecer o ambiente de negócios nos municípios. Mais de 250 cidades recebem ou já receberam o apoio técnico do Sebrae Minas para viabilizar a iniciativa.

O programa se estrutura em quatro frentes: Liberdade Econômica, Regularização Fundiária, Inovação na Gestão Pública e Atração de Investimentos. Juntas, elas contribuem para simplificar processos, regularizar núcleos urbanos informais, aumentar a competitividade local e atrair a instalação e expansão de empresas nas regiões onde as ações são implementadas. Até 2027, a instituição vislumbra alcançar 50% dos municípios do estado.

O analista técnico do Sebrae Minas em Poços de Caldas, Ivan Figueiredo, destaca como o programa acelera o desenvolvimento local. “A iniciativa oferece suporte técnico às prefeituras para adesão à Lei da Liberdade Econômica, capacita gestores públicos e auxilia na revisão de processos que afetam a abertura de CNPJ. Não à toa, Poços de Caldas, Andradas e Campestre apresentaram melhores condições para atrair investimentos após a regulamentação municipal da lei”, avalia.

CONHEÇA

ACESSE O QR CODE E
SAIBA MAIS.



EM POÇOS DE CALDAS, UMA EMPRESA LEVA, EM MÉDIA, 12 HORAS PARA SER CONSTITUÍDA; NO BRASIL, O MESMO PROCESSO LEVA 21 HORAS

um aumento de 18,37% na formalização de empresas, enquanto a média estadual atingiu 10,49%. Se a desburocratização coloca a cidade na vitrine, o tempo de abertura de novos negócios a torna referência. No município, uma empresa leva, em média, 12 horas para ser constituída; no Brasil, esse processo dura 21 horas.

Natural da cidade, a empreendedora Kelly Cristina Coelho comprovou os benefícios da liberdade econômica. Psicóloga, ela tentou atuar na área de Recursos Humanos, mas encontrou sua vocação no comércio ao trabalhar em uma revenda da marca de óculos Chilli Beans. Filha de pai comerciante, Kelly recebeu o apoio familiar para abrir uma franquia da Love Brands. “Sempre que viajava para Mococa, minha mãe me presenteava com produtos da franquia. Em 2017, enxerguei no mercado de presentes uma oportunidade. Com o apoio do Sebrae Minas, me preparei e abri meu primeiro CNPJ”, relata.

Em dezembro do ano passado, Kelly voltou às origens ao adquirir uma unidade da Chilli



Kelly Coelho e a equipe da Love Brands, loja de Poços de Caldas



Obelisco Flímes

Equipe do Poços Fácil monitora indicadores de desenvolvimento econômico local para reduzir ainda mais os prazos de abertura e licenciamento de novos negócios

Beans no centro de Poços de Caldas. “O processo de abertura da Love Brands foi bem tranquilo, mas o segundo foi surpreendente: o CNPJ foi emitido em apenas um dia”, diz. O ambiente propício ao empreendedorismo faz Kelly sonhar com a consolidação da nova franquia logo no primeiro ano de gestão. “A meta é aperfeiçoar o atendimento e mudar a percepção do consumidor sobre a unidade, buscando crescimento contínuo”, projeta.

ESTRATÉGIA PARA CRESCER

Coordenador da Sala Mineira do Empreendedor e gerente do Poços Fácil, iniciativa

municipal de liberdade econômica, Evandro Leite explica como o programa impacta o cidadão. “Desde a sua concepção, em parceria com o Sebrae e a Jucemg, o programa priorizou a sustentabilidade dos negócios, não só a abertura de novas empresas. A Sala Mineira do Empreendedor funciona como central de atendimento integrada, coordenando diversas secretarias, e porta única para quem anseia por orientações gerenciais, capacitações e auxílio para empreender”, ressalta.

Sob a lógica da melhoria contínua, o programa Poços Fácil busca reduzir ainda mais os prazos de abertura e licenciamento de

MARCO DA LIBERDADE ECONÔMICA

O Comitê Gestor da Redesim em Minas Gerais – do qual o Sebrae faz parte – aprovou, em dezembro passado, a Resolução nº 5, que ampliou o número de atividades econômicas de baixo risco de 915 para 945. Com a atualização, o estado ampliou a liderança na lista de atividades dispensadas de obtenção de alvará de funcionamento.

A medida fortalece a simplificação dos processos de abertura de empresas e a melhoria contínua do ambiente de negó-

cios nos municípios. A revisão decorre de atualizações legais promovidas pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e pela Vigilância Sanitária Estadual.



Curvelo iniciou os trabalhos com a Redesim + Livre em 2021

Ascom/Prefeitura de Curvelo



Obelisco Filmes

Andreza Pizol atua há 23 anos como contadora em Poços de Caldas e vê avanços com a lei

novos negócios por meio do monitoramento de indicadores de desenvolvimento econômico local, como número de empresas abertas, tempo médio para abertura de negócios, evolução do emprego formal e diversificação da economia. “Esses dados ajudam a avaliar os efeitos das ações implementadas pelos atores locais e a orientar estratégias que tornem os municípios mais competitivos e atrativos para novos investimentos”.

Proprietária da APZ Consultoria há 23 anos, a contadora e graduanda em Direito Andreza Pizol acredita que a Lei da Liberdade Econômica favorece a substituição da contabilidade tradicional, focada nas obrigações fiscais, por

outra mais estratégica, pronta a apoiar a tomada de decisões dos empresários. “Quando o empreendedor encontra um ambiente mais simples e seguro para investir, como o de Poços de Caldas, ele consegue direcionar sua energia para o que realmente importa: inovar, crescer, gerar empregos e movimentar a economia”, defende.

ELIMINANDO FRONTEIRAS

A quase 600 km de Poços de Caldas, Curvelo ocupa o posto de última fronteira da região Central Mineira. Impulsionado por investimentos robustos em infraestrutura industrial, logística e pecuária, o município se tornou um

polo de nutrição animal na América Latina. Mas esse ambiente de negócios dinâmico não nasceu por acaso. Em parceria com o Sebrae Minas e a Jucemg, Curvelo se tornou a oitava cidade mineira a implementar a Redesim + Livre no estado.

A simplificação de processos no município redefiniu a carreira do cientista da computação Aulus Vinícius de Almeida. Ex-professor universitário, ele trocou dez anos como consultor e docente em cursos de Gestão e Economia para empreender. “Em 2023, após experiências em bancos, um intercâmbio na Nova Zelândia e uma vida acadêmica, resolvi abri a Neoflow Digital. Graças à Lei de Liberdade Econômica, meu CNPJ não demorou nem uma semana para estar apto”.

Em pouco tempo, a Neoflow mudou a classificação da atividade econômica (CNAE), migrando da área de reestruturação financeira, controladoria e BPO financeiro para oferta de soluções de gestão de relacionamento com o cliente (CRM, em inglês), atendimento *omni-channel*, gestão de documentos e automação com uso de inteligência artificial (IA). “No meu intercâmbio na Nova Zelândia, percebi quão rápida era a abertura de uma empresa naquele país. Se nada tivesse sido feito aqui, ainda teríamos um ambiente que desencoraja a iniciativa de empreender”.

APOIO AO EMPREENDEDOR

O coordenador da Casa do Empreendedor de Curvelo, Alexandre Lima, reforça a percepção de Aulus ao listar os esforços do poder público municipal para facilitar a rotina do empresário. “A parceria com o Sebrae e a Jucemg, celebrada em 2021, permitiu-nos



Aulus Almeida deixou a atuação como consultor e professor para empreender em Curvelo

implementar normas que garantem mais segurança a quem empreende, simplificar processos com a integração à Redesim e reduzir ruídos, tempo e custos para a formalização e manutenção dos negócios”.

Integrados em um único espaço, intitulado Casa do Empreendedor, a prefeitura, o Sebrae e a Jucemg oferecem, juntos, orientação empresarial e capacitação em gestão, finanças, tributação e mercado. “As iniciativas do poder público vão além da abertura e formalização das empresas. Em Curvelo, elas contemplam o apoio à gestão e à manutenção das micro e pequenas empresas, por meio dos programas Simplifica, Qualifica e Impulsiona”.

O contador José Fernando da Costa considera as medidas de liberdade econômica um divisor de águas para o ambiente de negócios no Brasil. “A legislação reduziu processos que perduravam meses para um só

dia. Com mais previsibilidade, o empreendedor já pode planejar e realizar investimentos com segurança. Hoje, tanto empresários quanto, nós, contadores, ganhamos ‘asas para voar’”, finaliza.

O FIM DA ESPERA PELA ANÁLISE HUMANA



Entenda como a **Redesim + Livre**, cuja implementação é apoiada pelo Sebrae Minas, elimina a burocracia e automatiza a relação entre o empreendedor e o Estado

PILAR 1



DISPONIBILIDADE TOTAL (24/7)

Abrir uma empresa não depende mais de horário comercial nem de repartições físicas.

- A plataforma Redesim opera 24 horas por dia, sete dias por semana.

PILAR 2



FLUXO DIGITAL

O empreendedor insere os dados no sistema, que valida as informações automaticamente.

- O sistema consulta a viabilidade do negócio e libera o CNPJ na hora, sem fila de espera.

PILAR 3



ATIVIDADES DE BAIXO RISCO

Minas Gerais possui 945 atividades de baixo risco, dispensadas de alvará de funcionamento.

- O funcionamento livre é um direito para negócios que não oferecem risco significativo.

PILAR 4



INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA

A plataforma verifica, de uma só vez, a viabilidade do negócio e suas licenças para formalizá-lo.

- As etapas ocorrem simultaneamente, e não mais fragmentadas por órgãos públicos.

PILAR 5



FISCALIZAÇÃO INTELIGENTE

A fiscalização pós-abertura e de riscos significativos substitui a comprovação de boa-fé.

- Com essa medida, o Estado direciona recursos para onde o risco é real.

Fontes: Sebrae Minas e SEF/MG

Inteligência **SEBRAE**



O Inteligência Sebrae é um observatório de dados, estudos e pesquisas sobre pequenos negócios. Reúne diversos conteúdos socioeconômicos, setoriais e territoriais, que podem ampliar os conhecimentos e embasar a tomada de decisões.

É destinado a gestores públicos, lideranças locais, entidades empresariais e todos que necessitam de informações relevantes referentes a desenvolvimento econômico e social dos territórios e dinâmica dos pequenos negócios.

O site reúne conhecimentos em nível nacional, estadual, regional e municipal, sendo possível comparar, analisar e entender melhor o território.



Escaneie o código
ou acesse:
inteligencia.sebraemg.com.br





Nêlio Vaz passou a fornecer arroz para as escolas da cidade de Vazante por meio do processo de compras públicas

O DINHEIRO QUE FICA

Ampliar a participação de pequenos negócios locais nas compras públicas gera um círculo virtuoso de emprego, renda e desenvolvimento para os municípios


DANIELA MAIA

Há casos de municípios que têm tudo para prosperar, mas a economia parece não avançar na mesma velocidade desse potencial. Em muitas dessas situações, a resposta pode estar na forma como a riqueza circula ou deixa de circular dentro do próprio território. É nesse ponto que entra um conceito cada vez mais discutido nas estratégias de desenvolvimento regional: a retenção de riqueza, que significa fazer com que o dinheiro investido pelo poder público e privado circule dentro da própria co-

munidade. E as compras públicas são exemplos de como isso pode ser feito.

Quando uma prefeitura prioriza que esse processo foque pequenos empreendedores locais, ela ativa o desenvolvimento do mercado interno, ampliando oportunidades e estimulando negócios. O movimento é quase imediato, como aponta Maikon Freitas, analista do Sebrae Minas. “Quando uma empresa local vende para o poder público, passa a faturar mais, contrata mais pessoas e gera

mais renda. Essas pessoas consomem mais no comércio local. Isso cria um círculo virtuoso de desenvolvimento econômico”, afirma. Os números mostram que existe um grande potencial para ampliar essa dinâmica em Minas. Em 2024, os municípios mineiros movimentaram cerca de R\$ 61,19 bilhões em compras públicas, valor que cresceu 313% desde 2017. Apesar do avanço, o dinheiro ainda não permanece integralmente nas cidades onde é investido. Do total movimentado, apenas cerca de R\$ 8 bilhões foram contratados com pequenos negócios locais.

Outro dado revela uma oportunidade adicional: a quantidade de empresas que vendem para as prefeituras aumentou apenas cerca de 15% no mesmo período. Ou seja, há espaço para que mais pequenos negócios participem desse mercado. Além disso, estudos feitos pelo Sebrae Minas indicam que se 45% das contratações municipais fossem feitas com pequenas empresas locais, seria possível reter cerca de R\$ 19 bilhões adicionais por ano nas economias municipais.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Para ajudar os municípios, o Sebrae Minas desenvolve o programa de Compras Públicas Municipais, orientando prefeituras sobre como tornar seus processos de contratação mais acessíveis aos pequenos negócios, cooperativas e agricultores familiares. A metodologia atua em diferentes etapas do processo, entre elas a capacitação de gestores públicos, a estruturação de editais mais acessíveis e o estímulo à participação de empresas locais nas licitações. “De um lado, capacitamos as equipes das prefeituras para que façam compras locais com segurança jurídica. Do outro, formamos empresários e agricultores para que enten-



EM 2024, OS MUNICÍPIOS MINEIROS MOVIMENTARAM CERCA DE R\$ 61,19 BILHÕES EM COMPRAS PÚBLICAS

dam como participar das licitações e vender para o poder público”, explica Maikon.

O Sebrae Minas estruturou, apenas no ano de 2026, 101 turmas do programa em 29 cidades. A iniciativa ganhou ainda mais agilidade com a implantação de uma prova online para seleção de consultores e a criação de uma cartilha de análise territorial, que orienta a aplicação das melhores práticas de compras públicas com base nas características econômicas de cada município.

Para Maikon, o acesso ao mercado público pode representar uma mudança profunda. “Muitas empresas passam a ter mais autonomia financeira. Antes, trabalhavam apenas para pagar as contas. Com novos contratos, conseguem investir, crescer e gerar lucro. Isso traz também um sentimento de propósito e de empoderamento para os empreendedores”, completa o analista.

O EXEMPLO DE VAZANTE

Localizado no Noroeste de Minas Gerais, o município de Vazante tem na agropecuária uma de suas principais bases econômicas e começou a olhar para as compras públicas como uma oportunidade concreta de fortalecer a economia local. Em 2025, a prefeitura implementou o programa de Compras Públicas. Além da parceria com o Sebrae Minas, a iniciativa conta com o apoio de entidades como Emater, CDL, contadores e representantes do comércio local.



O município de Vazante tem na agropecuária uma de suas principais bases econômicas

Para Cláudio Alves Pereira de Oliveira, secretário de Desenvolvimento Econômico e Agricultura de Vazante, a iniciativa trouxe uma nova percepção sobre o potencial de desenvolvimento do município. “Quando começamos, muitas pessoas não tinham noção do volume de compras da prefeitura. A partir do momento em que isso ficou claro, percebemos que existe uma grande oportunidade de alavancar a economia local e manter mais recursos circulando dentro do município”, afirma. Vânia Guimarães, diretora de Desenvolvimento Econômico de Vazante, complementa que percebe uma mudança cultural: “Quando as pessoas percebem o potencial das compras públicas, passam a enxergar novas oportunidades”.

Entre as ações, a prefeitura realizou o primeiro chamamento público da agricultura familiar após a capacitação promovida pelo programa. O agricultor Nélcio Vaz da Silva participou. Ele conta que há mais de 30 anos produzia, junto com o irmão, arroz, feijão e milho, comercializados para a indústria. “Quando ouvi falar das compras públicas, participei do treinamento e vi que valia a pena. Achei que

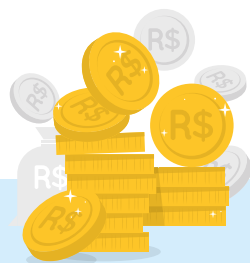
seria muito burocrático, mas foi muito mais simples do que imaginava. A documentação é tranquila e a equipe do Sebrae Minas ajudou muito”, conta.

Com o novo mercado, Nélcio estima que o faturamento deve crescer cerca de 20%. Mais do que o ganho financeiro, a oportunidade trouxe também um sentimento de realização pessoal. “É uma satisfação muito grande saber que o arroz que eu produzo vai alimentar as crianças das escolas da minha cidade. É um produto natural, sem química. Eu mesmo preparo, seco, limpo, embalo e faço a entrega”, afirma.

NOVA ETAPA

Neste ano, o programa de Compras Públicas entra em uma nova fase de expansão, com a implementação das ações em dois importantes polos regionais de Minas Gerais: Uberlândia e Montes Claros. O marco representa um movimento relevante de ganho de escala, pois, em cidades de maior porte, o potencial transformador é ainda mais significativo, com o volume de compras públicas movimentando cadeias produtivas inteiras.

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA PARA FORTALECER A ECONOMIA LOCAL



Além de incentivar a participação de pequenas empresas nas compras públicas, o Sebrae Minas tem atuado para ampliar a circulação de recursos dentro dos próprios territórios por meio do programa Movimentação Financeira. A iniciativa estimula o diálogo entre gestores públicos, instituições financeiras e lideranças locais em prol de estratégias capazes de manter os recursos financeiros de entes públicos aplicados e circulando na própria região. Entre as ações realizadas está o *workshop* Retenção de Riquezas no Território, já promovido em mais de 70 municípios.

Os resultados desse movimento começam a aparecer. “Quando iniciamos o *workshop*, em dezembro de 2020, Minas não movimentava mais do que R\$ 200 milhões com entes públicos se relacionando com instituições financeiras locais. Em dezembro de 2025, o valor ultrapassou R\$ 1,5 bilhão, o que representa cerca de um quarto de toda a movimentação registrada no Brasil”, explica Pollyana Marques, analista do Sebrae Minas. De acordo com ela, o avanço coloca Minas Gerais em posição de destaque no cenário nacional.

Vista parcial de Formiga, com a Igreja Matriz de São Vicente Fêrrer em destaque



Pedro Artes, Wikipédia

Dando continuidade ao projeto, outra frente de atuação é a Consultoria de Retenção e Geração de Riquezas, que orienta gestores públicos sobre como direcionar recursos para instituições financeiras locais que fomentem o desenvolvimento regional. O município de Formiga sediou o projeto-piloto em 2025, identificando um potencial de cerca de R\$ 14 milhões que poderão ser reinvestidos no próprio território e fortalecer os pequenos negócios.



ASSISTA

VEJA A VÍDEOREPORTAGEM SOBRE
O PROGRAMA EM VAZANTE NA
PLATAFORMA HISTÓRIAS DE SUCESSO.

FAÇA PARTE DO MOVIMENTO

PREFEITURAS INTERESSADAS NAS SOLUÇÕES PODEM
PROCURAR A UNIDADE DO SEBRAE MINAS MAIS PRÓXIMA.
CONFIRA OS CANAIS DE ATENDIMENTO USANDO O QR CODE.





Arquivo pessoal

HÁ AVANÇOS, MAS LIBERDADE ECONÔMICA PODE MELHORAR

Ex-ministro de Minas e Energia e ex-secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida analisa os desafios e perspectivas para o ambiente de negócios brasileiro

Segundo economistas, o conceito de liberdade econômica pode ser entendido como a capacidade de os indivíduos de determinada sociedade exercerem atividades econômicas sem se sujeitarem a qualquer ato restritivo de outro agente, seja ele um ente privado ou estatal. Ou seja, quanto menor a restrição, maior a liberdade econômica. Desde 2019, o Brasil conta com a Lei de Liberdade Econômi-

ca para desburocratizar a abertura de negócios. A revista Histórias de Sucesso conversou com **Adolfo Sachsida**, advogado e economista, ministro de Minas e Energia e secretário de Política Econômica no governo do então presidente Jair Bolsonaro, que integrou a equipe econômica idealizadora da Lei, para entender os avanços e desafios da liberdade econômica no Brasil. Confira.

DESDE A APROVAÇÃO DA LEI Nº 13.874, A “LEI DA LIBERDADE ECONÔMICA”, O SENHOR CONSIDERA QUE O AMBIENTE DE NEGÓCIOS NO BRASIL MELHOROU?

O ambiente de negócio melhorou muito. Em 2016, levavam-se quatro meses para abrir uma empresa no Brasil. No fim de 2022, o tempo para esse processo foi reduzido para até menos de 24 horas. Outro exemplo: a legislação criou um novo tipo de empresa, a sociedade limitada unipessoal. E quando avaliamos os dados de abertura de empresas de 2019 para cá, a maioria refere-se a sociedade limitada unipessoal, mostrando que havia uma demanda enorme por essa opção.

SOB O ASPECTO DA LIBERDADE ECONÔMICA, COMO O BRASIL SE POSICIONA ATUALMENTE, COMPARADO AOS PAÍSES CHAMADOS “DESENVOLVIDOS”?

O Brasil tem uma série de burocracias herdadas. Antes, elas faziam sentido, mas, no mundo mais tecnológico, muito mais digital, essas legislações se tornam arcaicas e atrapalham o desenvolvimento de negócios. Por exemplo, nós temos toda uma nova tecnologia de assinaturas eletrônicas, de digitalização de processos e, infelizmente, nem todos os lugares do Brasil as utilizam. Esta é uma vertente importante para evoluirmos, o cidadão brasileiro poder fazer todo o processo da sua casa, do seu escritório, sem necessidade de ir a vários locais ou fazer vários outros processos que são custosos. São pessoas que trabalham muito, e dedicar duas ou três horas para se deslocar até uma repartição pública é custoso.

Existem outras questões mais complexas. Por exemplo, quando um empreendedor vai à falência, provavelmente ele não consegue mais abrir outro negócio. A legislação



PENSO QUE TEMOS DE PROTEGER MAIS OS PEQUENOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NÃO ME PARECE DAR TODA ESSA PROTEÇÃO



brasileira pune de maneira muito pesada. Nos Estados Unidos, a pessoa abre uma empresa, vai à falência, abre outro negócio, faz parte do jogo. Nós temos que considerar o fracasso como parte de um aprendizado importante, e temos de dar ao empreendedor essa chance de voltar aos negócios. Para mim, isso é fundamental.

E há mais questões. Na Holanda, com um único documento, você resolve tudo o que é necessário para abrir uma empresa. Aqui, são necessários vários, é preciso tornar isso mais dinâmico. Outro ponto são as dificuldades de dar garantias para pequenas empresas. Nos Estados Unidos, elas têm muito acesso a crédito porque há um sistema de garantias que dá aos bancos a segurança necessária para o empréstimo.

EM SUA OPINIÃO, QUE PAPEL O ESTADO DEVE RESERVAR A SI PRÓPRIO NO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO?

Não há uma resposta certa, pois é uma questão muito mais normativa do que positiva. Particularmente, acho que o Estado tem grande importância em economias como a brasileira. Dada a extensão territorial, o tamanho populacional, é natural que se reser-

ve ao Estado a habilidade de dar à população alguns instrumentos que me parecem fundamentais, como educação gratuita, acesso à saúde, à segurança. Incluo também a necessidade de um programa de renda básica. E o Estado deve trabalhar com regras claras, leis que dão segurança jurídica e previsibilidade, que fortaleçam a livre iniciativa. Então, seriam esses grandes pilares que eu colocaria para o governo.

ALÉM DOS JÁ CITADOS, QUAIS OUTROS DESAFIOS TEMOS PARA TER MAIS LIBERDADE ECONÔMICA NO BRASIL?

O grande desafio é o *mindset*, é mudar a nossa mentalidade. É muito difícil isso, porque nós crescemos em um mundo com uma lógica e, com a questão da inteligência artificial, *big data*, digitalização, temos outra leitura. Além disso, considero que os grandes desafios para a liberdade econômica vão passar por políticas educacionais e políticas trabalhistas mais consistentes, além de políticas sociais mais ativas.

COMO O LEGISLATIVO BRASILEIRO PODE CONTRIBUIR PARA QUE PARA QUE OS AGENTES ECONÔMICOS TENHAM MAIS LIBERDADE NO PAÍS E, SOBRETUDO, ESTÍMULO PARA ATUAR?

Considero uma mudança importante necessária à classe política: é preciso ouvir mais o povo. No passado, quando se ia ouvir o que era melhor para o país, ouviam-se grandes grupos empresariais. Naquele momento, eles representavam realmente a maior parte dos empresários brasileiros. Atualmente, com a explosão do empreendedorismo, há um rol de pessoas muito grande que não estão conseguindo se fazer ouvir no Legislativo. Por exemplo, uma política que aumenta o custo de um computador pode favorecer um setor industrial específico, mas pune todos os

empreendedores brasileiros, que precisam dessa ferramenta de trabalho. É claro que eu entendo a legitimidade de alguns pleitos industriais. Mas, se houver aumento do preço dos produtos e se eles forem bens de capital, vai ficar mais caro para o empreendedor.

COMO AS REFORMAS MICROECONÔMICAS, CRÉDITO, GARANTIA, SEGUROS ALTERAM O AMBIENTE DE NEGÓCIOS?

Vamos começar aqui por uma área em que o Brasil precisa crescer muito, seguros. Uma vez, em um evento de que participei, uma moça da organização foi assaltada, roubaram o celular que ela tinha comprado há um mês, financiado em 12 vezes. Ela depende do celular para os negócios. Resultado: teve que comprar outro aparelho e continuou pagando o antigo. Como poderíamos minimizar esse problema? Com uma política de microsseguros. Seria criar seguros menores, acessíveis, que as pessoas toquem pagar. Por exemplo, se o celular custa R\$ 1.500, que se pague R\$ 15 por um seguro. Isso daria uma garantia enorme para essa pessoa. Mas, infelizmente, por questões complexas, nós temos entraves que estão afetando negativamente o setor de seguros brasileiro.

A mesma coisa vale para o mercado de capitais. Muitas empresas precisam de alguém para investir. Só que a legislação brasileira dificulta alguns aportes financeiros e o investidor pode perder, inclusive, sua propriedade pessoal caso algo não saia conforme o esperado. Aí, o cara fica com o pé atrás.

COMO A LEI DE LIBERDADE ECONÔMICA INTERFERE EM OUTRAS VARIÁVEIS LIGADAS A DESENVOLVIMENTO? A LEI É UMA CONDIÇÃO PARA QUE ESSAS PAUTAS AVANCEM?

A lei é um complemento. Quando você traz a Lei de Liberdade Econômica, avançando do

nível Federal para estados e municípios, você inicia uma mudança de *mindset* no vereador, no deputado estadual. Eles podem pensar: “Realmente, para quê uma barbearia precisa de um aval de bombeiro?” Muitas coisas começam a serem questionadas. A Lei de Liberdade Econômica traz essa nova visão, os legisladores se movem para algo mais relacionado ao mercado.

O SENHOR CONSIDERA O PEQUENO EMPREENDEDOR BRASILEIRO SUFICIENTEMENTE INCENTIVADO A CRESCER?

Eu sei que existem amarras na legislação brasileira que impedem esse crescimento. Mas é preciso ser muito cuidadoso, pois já ouvi muito esse discurso sendo usado para baixar o valor do Simples, por exemplo, e sou terminantemente contra isso. Muitos dizem que no resto do mundo o valor do faturamento simples é muito menor do que no Brasil. É verdade, mas no resto do mundo a legislação não é tão complicada como no Brasil. Entendo que, quando a legislação brasileira coloca uma barreira no Simples, é difícil para o pequeno empreendedor passar por ela, cai num modelo tributário que nem contador entende. Penso que temos de proteger mais os pequenos empreendedores brasileiros. A legislação brasileira, infelizmente, não me parece dar toda essa proteção.

OS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE TÊM SE ESTRUTURADO CADA VEZ MAIS PARA USAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS SUAS FUNÇÕES. QUAL É O IMPACTO DISSO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS?

Honestamente, espero que seja positivo, porque me causa muita preocupação o Estado querer usar a inteligência artificial para aumentar a arrecadação. A função do Estado não é arrecadar, a arrecadação é uma neces-

sidade para manutenção de políticas públicas. A função do Estado é maximizar o bem-estar da população. Você não pode pegar um instrumento desse e partir para cima do pequeno empreendedor. Usar a inteligência artificial em depósitos do Pix, para verificar Imposto de Renda, isso é um absurdo. Primeiro, porque viola o sigilo bancário. Segundo, porque transforma qualquer brasileiro em um criminoso em potencial.

O SENHOR SE CONSIDERA UMA PESSOA OTIMISTA EM RELAÇÃO À CONQUISTA DE MAIS LIBERDADE ECONÔMICA NO BRASIL?

Considero que nós estamos indo em um bom caminho e convido a todos a olharem o Brasil de 20 anos atrás. Independentemente de governo A ou de governo B, algumas pautas têm evoluído muito. A agenda microeconômica tem avançando bem no Brasil e isso me dá bastante esperança.

QUAL TEM SIDO A RELEVÂNCIA, A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO SEBRAE MINAS NO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO ESTADO?

O Sebrae Minas tem feito um trabalho brilhante de levar o conhecimento para as pontas, algo extremamente difícil. Entre ter uma tecnologia e ela efetivamente chegar às pontas, é um caminho enorme. Entre ter uma lei e ela conseguir chegar ao pequeno empreendedor, é um caminho enorme. E vejo que o Sebrae, por meio da sua capilaridade, tem tido muito sucesso em levar conhecimento, tecnologia e informações a pessoas que precisam disso e não conseguiriam acessar de outra forma. É preciso entender uma mudança de legislação ou uma mudança tecnológica que pode afetar o negócio, e o Sebrae leva esse conhecimento e o disponibiliza para um grande público.



Projeto-piloto foi realizado em 2025 na cidade de Guaxupé, no Sul de Minas

CRESCIMENTO URBANO ORDENADO

Atualização da legislação urbanística abre espaço para novos negócios


RAÍSSA MACIEL



Adobe Stock

Modernizar e desburocratizar as regras que orientam o desenvolvimento urbano e a dinâmica do uso, ocupação e edificação do solo são ações essenciais para transformar os territórios, fortalecer o desenvolvimento econômico e impulsionar o empreendedorismo nos municípios. A concentração do

comércio local em uma única região, por exemplo, cria barreiras a um ambiente favorável à abertura, expansão e atração de empresas. Ampliar as áreas destinadas à atividade econômica, estimular a instalação de empresas, a geração de emprego e renda e a oferta de serviços para a população, além de valorizar e fortalecer os pequenos negócios, que são motores do desenvolvimento, cria um ambiente de negócios favorável para investidores e para os próprios municípios.

Em Minas Gerais, dos 853 municípios, 409 não possuem lei de parcelamento do solo, segundo dados do IBGE. Em diversos outros, as normas existentes remontam à década de 1970. De lá pra cá, as cidades cresceram, a tecnologia avançou, inovações surgiram e as demandas por novos empreendimentos se transformaram. Todavia, muitas legislações permanecem restritivas, com processos analógicos e lentos, o que, segundo o relatório Doing Business 2020, deixa o Brasil na 124ª posição entre 190 economias, com o indicador de abertura de empresas na 138ª posição e o de obtenção de alvará de construção na 170ª posição.

Atualizar e modernizar o arcabouço legal é urgente e necessário, para que as cidades e seu ecossistema possam evoluir. Isso deve ser feito especialmente com as normas relacionadas à regulação do solo urbano, para adequação e simplificação da legislação urbanística municipal, pois desburocratizar rotinas e procedimentos para licenciamentos e reduzir o tempo de tramitação melhora o ambiente de negócios, fomentando o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda.

“As teorias mais modernas de planejamento urbano apontam para o conceito de

DESBUROCRATIZAR ROTINAS E PROCEDIMENTOS PARA LICENCIAMENTOS E REDUZIR O TEMPO DE TRAMITAÇÃO MELHORA O AMBIENTE DE NEGÓCIOS

‘cidades de 15 minutos’, nas quais as pessoas conseguem acessar serviços e atividades essenciais em trajetos curtos. O trânsito hoje gera impactos ambientais, além do adoecimento da população, ao afetar sua qualidade de vida”, explica Júlia Bicalho Santos, analista do Sebrae Minas. Segundo ela, grande parte das legislações ainda impede o incremento de atividades comerciais com uma restrição rígida de abertura de empresas em áreas residenciais. Essa limitação contribui para a criação de bairros monofuncionais, aumenta a dependência de transporte, reduz a vitalidade local e a dinâmica econômica das cidades. “Desde que observadas questões como a incomodidade, impactos sonoros e no trânsito, a ampliação dos espaços onde empresas podem se instalar evita que bairros fiquem desertos em um período de tempo, valoriza áreas com potencial de uso misto e promove maior dinamismo nos municípios. Isso facilita a abertura de negócios como mercados, padarias ou consultórios próximos das residências”, afirma.

APOIO AOS MUNICÍPIOS

Para oferecer apoio técnico aos municípios, o Sebrae Minas lançou duas novas consultorias voltadas à simplificação do Licenciamento de Construções, Obras e Edificações, para atualização, revisão e/ou elaboração do

Código de Obras e Edificações (COE) e à atualização, revisão e/ou elaboração da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo (LUOPS). As iniciativas orientam o trabalho de planejamento e o processo de elaboração e atualização legislativa, para simplificar e modernizar as legislações municipais, alinhando-as às demandas atuais de desenvolvimento econômico e atração de investimentos.

A metodologia prevê 16 encontros com a equipe técnica municipal ao longo de cinco meses. O trabalho inclui diagnóstico, capacitação no uso de ferramentas digitais gratuitas, revisão das normas e elaboração de minutas de projetos de lei, que depois passam por audiência pública e tramitação na Câmara Municipal.

Projetos-piloto realizados em 2025 nos municípios de Poços de Caldas e Guaxupé estão em fase de conclusão. Em ambas as cidades, as legislações urbanísticas tinham décadas de existência, com impactos como burocracia excessiva, especialmente relacionada ao processo de licenciamento das construções, obras e edificações, não prevenindo o procedimento autodeclaratório simplificado, que é o futuro da emissão das licenças construtivas, como os Alvarás de Aprovação e de Execução. Esse processo consolida a transferência de maior responsabilidade ao proprietário e ao responsável técnico e, consequentemente, exime o município de um engessamento e morosidade na análise dos documentos tradicionais para aprovação.

A proposição de um novo desenho urbano, mais atualizado e qualificado, que possibilite toda atividade econômica no território – considerando parâmetros como zoneamento, uso e ocupação do solo, tipologias de ocupação, parcelamento do solo,

Município de Patos de Minas começou a revisão da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo neste ano



padrões de ocupação, impactos no tráfego e sonoros, permissão da rede 5G e classificação de atividades econômicas por grupos do CNAE –, faz com que as cidades se tornem mais dinâmicas, independentes e equilibradas à convivência e ao empreendedorismo

Em Divinópolis, os resultados já se apresentam. A atualização do Código de Obras e Edificações, no segundo semestre de 2025, caminhou junto a um trabalho do programa de Atração de Investimentos, ambos em consultorias do Territórios Mais Atrativos do Sebrae Minas, e contribuiu para viabilizar cerca de R\$ 2,5 bilhões em novos negócios para o município. Um hospital neonatal e um empreendimento logístico de grande porte serão construídos após a atualização e modernização da legislação urbanística, mais atenta ao desenvolvimento urbano e econômico local e regio-

nal. Além disso, a prefeitura passou a adotar processos mais automatizados, simplificados e autodeclaratórios para projetos de menor impacto, trazendo mais agilidade ao licenciamento de construções, obras e edificações.

Em 2026, novos municípios iniciaram o processo. Patos de Minas, no Alto Paranaíba, Várzea da Palma, no Norte, e Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri, começaram a revisão da Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Já Brazópolis, no Sul de Minas, iniciou a atualização do Código de Obras e Edificações, que remonta à década de 1950.

CONSULTE O SEBRAE

FICOU INTERESSADO NO TRABALHO?
PROCURE A UNIDADE DO SEBRAE MINAS
MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ.





INFORMAÇÕES QUE AJUDAM A IR ALÉM

**RGen Municipal disponibiliza dados estratégicos e qualificados
para acelerar o desenvolvimento dos municípios**


FERNANDA SANTOS

Imagine ter acesso às características econômicas, sociais, territoriais e aos principais indicadores de desenvolvimento de sua cidade em um só lugar, tudo de forma simples, com visual atrativo e análises atualizadas. Agora, isso é possível: o Sebrae Minas desenvolveu uma ferramenta que reúne e organiza, em um

único ambiente, as principais informações que ajudam a compreender a realidade e as potencialidades de cada município mineiro.

O Relatório Gerativo Municipal, ou RGen Municipal, funciona como um raio-x dos 853 municípios de Minas Gerais. O material apresenta um panorama com os principais dados

sociodemográficos, empresariais e econômicos, permitindo visualizar de forma clara as características de cada localidade. Além disso, oferece análises, elaboradas com o apoio de inteligência artificial, que ajudam a contextualizar os dados e destacar aspectos relevantes da realidade local.

O documento é destinado a gestores públicos, lideranças locais, formuladores de políticas públicas e a todos que desejam entender melhor a dinâmica dos municípios. De acordo com a analista do Sebrae Minas Bárbara Castro, o RGen Municipal é um ponto de partida para a leitura do território. “A ferramenta é um meio para empoderar gestores, liderança e população para que, com apoio do Sebrae Minas, repensem a trajetória do município e tomem decisões com mais embasamento”, afirma.

FACILITAR DECISÕES

O grande diferencial do RGen Municipal é a praticidade. Ter acesso a dados claros e de fontes confiáveis é essencial para compreender a realidade local, identificar desafios, reconhecer oportunidades e orientar a construção de estratégias que contribuam para o desenvolvimento do município. Reunir todas essas informações em um só lugar facilita a consulta e a análise, economiza tempo e otimiza o trabalho de gestores públicos, lideranças locais e empreendedores.

Outro ponto de destaque é a possibilidade de baixar o relatório, imprimir e utilizar as informações em apresentações e planejamentos, o que permite uma consulta mais detalhada das informações, contribuindo para decisões mais bem embasadas. “Todo o trabalho que a pessoa teria para pesquisar diversas fontes já está feito e entregue em um

formato visualmente atrativo, simples e claro, com análises que ajudam a orientar o entendimento”, explica Bárbara Castro. “Além disso, a possibilidade de fazer o *download* permite um estudo mais amplo e até mesmo o estabelecimento de comparações entre os dados de um município e de outro, produzindo análises mais profundas”, afirma.

TENHA NA PALMA DA MÃO



Use o QR Code para acessar o RGen.





SEBRAE MINAS LANÇA VIDEOCAST DESENVOLVIMENTO QUE TRANSFORMA

Conteúdo está disponível no SebraePlay

O Sebrae Minas lançou o videocast Desenvolvimento que Transforma, disponível na plataforma SebraePlay. A iniciativa é uma parceria com a rádio 98 News, criada para impulsionar o diálogo sobre os principais desafios e oportunidades no desenvolvimento econômico e o fortalecimento do ambiente de negócios.

Voltado a empreendedores, gestores públicos, lideranças e interessados na promoção do desenvolvimento local, o videocast apresenta conteúdos estratégicos sobre temas como desburocratização, simplificação de processos, dinamização da economia local, entre outros. Cada episódio traz debates com técnicos especialistas que compartilham experiências

reais e soluções aplicáveis, contribuindo para tornar os municípios mineiros mais atrativos e competitivos. São conversas inspiradoras sobre como políticas e iniciativas locais podem impulsionar o crescimento econômico e social dos territórios.

Com linguagem leve e acessível, os videocasts mostram, na prática, como o Sebrae tem atuado para fortalecer o empreendedorismo e o desenvolvimento regional em Minas Gerais.



**VALE A
PENHA**
ACESSE O SEBRAEPLAY
E CONFIRA.





Apoiamos os municípios mineiros na melhoria do ambientes de negócios, com foco em quatro frentes:

Liberdade Econômica

Regularização Fundiária Urbana

Legislações Urbanísticas

Atração de Investimentos

Para saber mais, escaneie o código abaixo ou acesse:

desenvolvimentoeconomico.sebraemg.com.br



SEBRAE, PRESENTE NA VIDA DE QUEM EMPREENDE.



Atrair clientes, organizar as finanças, expandir o negócio e ainda equilibrar tudo isso com a rotina da família. Essa é a realidade da Paloma e de muitos empreendedores.

Para cada desafio dessa jornada, existe um parceiro que caminha ao seu lado: o **Sebrae**.

Seja pela internet, nas nossas unidades ou dentro da sua empresa, oferecemos cursos, oficinas, eventos, consultorias e ferramentas que fortalecem negócios em todas as etapas do desenvolvimento.

Não importa o tamanho do sonho ou o momento da sua trajetória. O Sebrae está presente para apoiar decisões, ampliar oportunidades e impulsionar resultados.

Descubra em sebraemg.com.br

Escaneie o código
e assista o vídeo.



SEBRAE